



## CAMARGO GUARNIERI (1907 - 1993)

**C**amargo Guarnieri, compositor brasileiro. Essa definição certamente o agradava mais que os muitos superlativos a ele atribuídos ao longo de sua carreira, pois, apaixonado pela proposta de fazer soar o Brasil em sua música, Guarnieri foi antes de tudo um incansável trabalhador, explorando antes de tudo seus recursos internos para chegar à expressão mais arrebatadora de suas emoções. Dotado de uma integridade inabalável, foi ao fundo de sua capacidade de exprimir seu mundo interno, onde tanto a alegria quanto a angústia de criar faziam parte de uma paleta sonora essencialmente brasileira.

Nascido em 1907 no interior do Estado de São Paulo, de pai siciliano e mãe paulista, aos 15 anos mudou-se com a família para a Capital, sem suspeitar que naquele momento a cidade era palco da mais importante revolução estética do país, quando artistas e intelectuais lançavam, através do manifesto antropofágico, as bases de uma nova estética através da qual a arte brasileira se libertaria irreversivelmente dos cânones europeus, imemorialmente enraizados, e se expressaria em toda sua amplitude e singularidade. Villa-Lobos, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Mário de Andrade, ícones do movimento modernista brasileiro, foram os iniciadores dessa aventura brasileira ao interior de si mesma. Camargo Guarnieri será um de seus mais importantes atores alguns anos depois.

Aos 16 anos, Guarnieri já estava em plena atividade profissional, atuando como pianista em salas de cinema, lojas de partituras e cabarés. Passou a estudar piano com Ernani Braga e Sá Pereira e, em seguida, composição e regência com o italiano Lamberto Baldi, que influenciou de forma determinante sua produção musical. É dessa época a Dança Brasileira, que Mário de Andrade viria a conhecer em 1928 e através da qual vislumbraria todo seu potencial para realizar na música o ambicioso projeto modernista. Andrade se converteria em um admirável tutor, proporcionando ao jovem compositor uma sólida formação humanística ao iniciá-lo em literatura, filosofia, sociologia, história e estética. "Com ele", disse certa vez, "aprendi a amar os livros, a respeitar os que realmente sabem, a ser honesto comigo mesmo, a ser franco e leal. Este tem sido o lema da minha vida, e o melhor exemplo que tive foi Mário de Andrade".

Além de amigo íntimo e seu melhor interlocutor, Mário de Andrade viria também a ser um de seus críticos mais rigorosos, estimulando sua inteligência e criatividade, desafiando-o a uma permanente autossuperação.

Em 1936, estimulado por Baldi, o pianista francês Alfred Cortot procura Camargo Guarnieri em São Paulo. Vivamente impressionado pelo frescor daquela música de identidade brasileira, Cortot o incita a partir para a Europa, o que acontecerá apenas em 1938. Em Paris, Guarnieri estudou harmonia com Charles Koechlin e regência com François Ruhlman, titular da Ópera de

Paris. Conheceu Darius Milhaud e Nadia Boulanger; teve sua música interpretada pela Orquestra Sinfônica de Paris e presenciou a perplexidade de uma população face ao prenúncio da Segunda Guerra Mundial.

“Todos com olhos espantados aguardam os acontecimentos”, diz em carta à família. “Quase todos os jardins foram transformados em trincheiras de cimento armado. (...) Há cinco dias a atmosfera de Paris tornou-se intolerável. Todo mundo fugindo. Só se vê automóveis cheios de malas, outros cheios de crianças. A nossa rua tornou-se insuportável pelo barulho e, para completar as medidas de precaução, o governo providenciou que se escurecessem todas as ruas de Paris”.

Oprimido pela eclosão da guerra, Guarnieri retorna ao Brasil em novembro de 1939 e em seguida compõe seu Concerto nº 1 para violino e orquestra, com o qual vencerá concurso internacional de composição nos Estados Unidos em 1942, tendo Sergei Koussevitski no júri. Esse fato marcará o início de uma história de reconhecimento internacional, quando Guarnieri terá suas obras interpretadas por Aaron Copland, Leonard Bernstein, Leopold Stokowski, Arthur Rubinstein e orquestras da envergadura da Chicago Symphony, Boston Symphony, New York Philharmonic, entre outras.

Camargo Guarnieri parte então para a criação de uma obra sinfônica densa, expressão máxima de sua maturidade artística e síntese de uma cultura multifacetada.

O conjunto de sua obra compreende cerca de 700 composições, dentre as quais sete Sinfonias, concertos para vários instrumentos solistas e orquestra, música para piano solo, música de câmara, cantatas e óperas, além de mais de 200 canções com textos em português, ou em idioma afro-brasileiro ou ameríndio.

Camargo Guarnieri viveu quase 86 anos de intensa humanidade.

Morreu em São Paulo em 1993.